

Reflexões sobre processos artísticos que vinculam o Audiovisual e a Dança

RAYSSA DE OLIVEIRA FONTOURA¹; STEPHÂNIA FITARONI BATISTA
LENGRUBER²; MARIA FONSECA FALKEMBACH³

¹Universidade Federal de Pelotas – rayssafontoura@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – ste.lengruber@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, durante a pandemia de Covid-19, Rayssa, editora/montadora e estudante de Cinema, entrou no Grupo Tatá para integrar as produções audiovisuais desse coletivo, ajudando-o a explorar o campo de criação das obras para telas, processo que não estava na gama de experiências anteriores da maioria dos artistas envolvidos. Ela auxiliou na edição da videodança *Endless - ou esqueci de lembrar* (2020), na transformação do espetáculo presencial *Quando Você Me Toca* (2022) para sua versão em vídeo e na edição do média-metragem *Axêro* (2022)². Neste trabalho, emergiram questionamentos e reflexões sobre processos de edição que estão intimamente envolvidos com a composição coreográfica das obras: sobre o editor criar dinâmica/ritmo nas obras; sobre como potencializar os corpos em cena através da edição; sobre quem edita como um coreógrafo da produção audiovisual. Neste texto, são apresentadas algumas reflexões de edição das obras citadas anteriormente, que foram essenciais para que Rayssa desenvolvesse a criação do documentário performático³ *Acaso Você Me Toque*⁴, de que modo potencializar os corpos das bailarinas entrevistadas.

Para auxiliar a responder essas questões, utiliza-se aqui a definição de editor como coreógrafo de PEARLMAN (2012) e de FONTOURA e LENGRUBER (2021) e da edição como forma de potencialização dos corpos de GIEHL et al. (2022), além disso trazemos LOBO E NAVAS (2008), para traçar relações entre a sistematização dos elementos de composição em dança com a edição.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, emprega-se uma articulação entre pesquisa da prática artística e auto-etnografia. Segundo Mônica Dantas (2016), esse método possibilita uma investigação que se realiza em terrenos de prática artística para explicitar os saberes operacionais implícitos à produção de uma obra. Sylvie Fortin (2009) vai dizer isso se desenvolve através de anotações descritivas e analíticas, podendo ser realizado não só pelo próprio criador da obra, mas por um outro artista que se coloca como pesquisador e considera também as suas reações somáticas como um tipo de dado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de produzir um documentário sobre o espetáculo *Quando Você Me Toca*, surgiu quando Rayssa estava assistindo suas imagens, para pensar em

¹ Bolsista PROBIC/FAPERGS atuando no projeto Tatá - Núcleo de Dança-Teatro.

² Média metragem dirigido por Maria Falkembach. Realização do Tatá - Núcleo de Dança Teatro e do Fio da Navalha - Arte e Comunicação. Estreado em 24 de jun. de 2022.

³ Segundo a classificação de Bill Nichols, o que esse modo faz é desviar da ênfase que o documentário dá à representação realista do mundo histórico para licenças poéticas, estruturas narrativas menos convencionais e formas de representação mais subjetivas. (2012)

⁴ Documentário performático dirigido por Rayssa Fontoura, produzido para os componentes curriculares Roteiro II, Laboratório de realização II e Montagem II. Estreou em 21 de jun de 2022.

estratégias de edição que o transformassem em um vídeo que tivesse a mesma potência do trabalho ao vivo. Foi decidido que o documentário falaria sobre como foi, para as dançarinas do Tatá que participaram do *Quando Você Me Toca*, ficar sem o contato intenso e constante com a arte durante a pandemia.

Pearlman (2012) defende, a partir do estudo *Choreographic Cognitions*, que o modo como a dança é feita, percebida e compreendida pelos espectadores, é semelhante à do ritmo nos filmes.

Ao se aplicar este raciocínio à edição, é possível dizer que, como os coreógrafos, os editores dão forma à trajetória dos movimentos em fotogramas, cenas e sequências, ou seja, as transições do movimento entre os fotogramas. Como os coreógrafos, os editores trabalham com a dinâmica temporal e espacial do movimento, a fim de criar um fluxo de imagens em movimento que transmita significado. (PEARLMAN, 2012, p. 224)

Na montagem do videodança *Endless - ou esqueci de lembrar*, cujas imagens foram concebidas individualmente⁵ pelos intérpretes-criadores do Grupo Tatá, foi percebida uma forte relação entre cinema e dança: ambos são composição de movimento. O cinema com imagens em movimento e a dança com o corpo em movimento. Foi nesse momento que surgiu a ideia do editor como coreógrafo (FONTOURA et al, 2021).

Através da curiosidade e do que é sentido pelo e no corpo, e aqui especificadamente do editor no processo de coreografar/editar o vídeo, que é possível potencializar e criar um discurso com o material disponível. Suas sensações vão problematizar relações e configurar soluções, criando seu discurso performativo desta edição. (GIEHL et al., 2022, p. 206)

O processo de *Endless* gerou em Rayssa, o entendimento de que para falar de artistas da dança em uma obra audiovisual, ela precisava utilizar as ideias que emergiram em *Endless*, de juntar a noção de movimento presente de ambas as áreas. Imaginou realizar perguntas que as dançarinas pudessem responder com o corpo. As gravações destas respostas recorreram ao uso das câmeras na mão do cinegrafista para que se pudesse acompanhá-las, mantendo a imagem também em movimento.

Plano fechado e plano aberto:

Para montar a versão em vídeo do *Quando Você Me Toca* eu, Rayssa, tive como material as imagens do espetáculo já gravadas com uma câmera em plano geral e outra em plano médio, em um formato de vídeo-documentário, além de alguns vídeos com foco nos corpos dos bailarinos, feitos separadamente em plano detalhe, com o intuito de serem passados em um telão por trás da cena enquanto ocorre a performance ao vivo. Nos momentos em que os corpos estavam em contato direto uns com os outros, foi escolhido trabalhar com planos mais próximos e em momentos que era importante mostrar o coletivo de dançarinos, foram escolhidas imagens mais afastadas. Como o trabalho tratava de um espetáculo que falava sobre o toque sensorial que recebemos durante nossas vidas, achei necessário dar ênfase nesses corpos se tocando para potencializar a narrativa. Em alguns momentos optei por planos que a luz incidia mais intensamente sobre os corpos.

Experimentar o processo de criação do *Quando Você Me Toca* visando potencializar o corpo e o toque, fez com que Rayssa conseguisse trabalhar com a mesma ideia na obra *Acaso Você Me Toque*, porém, desta vez, dando ênfase

⁵ devido o contexto da pandemia do coronavírus

para a ausência desse toque, visto que a temática do trabalho aborda esse momento pandêmico em que artistas do corpo são afastados da sua forma de produzir arte e ficamos todos na impossibilidade de ter contato com outras pessoas. Então, a estratégia escolhida foi usar planos mais abertos, a fim de mostrar a solidão de se estar em um espaço de acontecimento artístico sem a presença dos colegas de palco e do público. Em alguns momentos, também foram usados planos fechados dos corpos das dançarinas, para mostrar essa solidão interna, onde elas só podiam tocar a si mesmas.

Ritmo e Rhythms:

Pearlman diz que os pulsos são a menor, mais constante e talvez mais inefável unidade de ritmo nos filmes. Esses pulsos em movimento são transformados em frases por coreógrafos e editores (2012, p. 225 e 226).

O editor do filme não estabelece necessariamente o pulso de uma sequência—isso cabe mais a diretor e atores—, mas faz escolhas em relação a sustentar, mudar e coordenar pulsos, transformando-os em frases. Essas escolhas são feitas por meio da seleção de tomadas (o pulso pode ser diferente a cada duas tomadas da mesma ação) e de pontos a serem cortados. Os acentos de pulso podem também ser realçados, atenuados ou até alterados pelos cortes. (PEARLMAN, 2012, p. 227)

Na edição de *Endless* muitas das escolhas se deram através do selecionar de cenas onde os "pulsos", aquilo que conduz o olhar do espectador, estão melhor pontuados. No caso do audiovisual, o pulso é configurado por diferentes elementos de composição cinematográfica em diálogo - enquadramento, atuação, movimento de câmera, luz, entre outros.

Pearlman critica uma ideia recorrente no cinema, que relaciona o editor a um músico, porque o vêem como alguém que rege as imagens:

Existe um significado não musical da palavra "reger" que poderia ser mais útil para descrever o que um editor faz. Está relacionado a conduzir, no sentido de facilitar o fluxo do ritmo, do mesmo modo que os fios conduzem a eletricidade ou, como sugere o diretor Andrei Tarkovsky, os canos conduzem o fluxo de água (PEARLMAN, 2012, p. 222)

Em *Endless* - ou esqueci de lembrar, a condução de ritmo se deu através da trilha sonora e da intensidade e qualidade de movimento dos corpos na cena, existiu uma vontade de organizar os corpos de acordo com o tipo de movimento visto nas imagens e com a música, que inclusive foi o ponto de partida do processo de criação da obra. Houve então, no processo de montagem, a busca por combinações de imagens e sonoridades, usando da possibilidade de manipular a velocidade das cenas através do software de edição de vídeos. Rudolf Laban, um teórico da dança que produziu muitos estudos sobre o gesto, sistematizou o movimento humano em categorias que pudessem potencializar o criar de uma coreografia. Na categoria Dinâmica, nos deparamos com o entendimento de que um mesmo gesto será feito de maneira diferente por cada dançarino, quando não há especificação da forma como o movimento deve ocorrer, a atitude interna e ritmo próprios daquele que executa a ação é o que define a qualidade do mover. Essa qualidade presente na realização do movimento tem a ver com o fator tempo, que está relacionado à velocidade, aceleração e duração empregadas na ação.

Segundo Navas e Lobo (2008), o ritmo em dança é uma estrutura de tempo, força e fluência, e seus acentos são resultados dos dois últimos fatores sendo pontuados em momentos específicos. Esses acentos foram classificados em seis

tipos: impulsivo, impactante ou pontuado, balançado, percussivo, vibratório e sustentado ou contínuo. Foram esses acentos, presentes nas imagens gravadas e na música, que guiaram intuitivamente as combinações citadas anteriormente.

Tônus do corpo

Em *Axêro*, as escolhas das cenas se deram pela tentativa de capturar momentos onde os atores estivessem imersos nos papéis que incorporaram nas imagens, cenas onde se sentia uma presença mais acentuada e intensa. A conexão dos atores com seu próprio corpo e com o espaço de atuação produz uma tonicidade que contribui com o pulso da cena.

4. CONCLUSÕES

Para além de aprender com outras linguagens da arte, como é o caso do estudo de Pearlman que entende o editor como coreógrafo, também é possível que dentro de um mesmo nicho de fazer artístico, se apreenda formas de dar potência a um trabalho e o coloque em prática em uma área distinta, como aconteceu com Rayssa, que encontrou aspectos da dança no seu fazer como editora e o colocou em prática ao ocupar o papel de diretora no documentário performático *Acaso Você Me Toque*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, M.F. Acoradas no Corpo, Acoradas na Experiência: Etnografia, Autoetnografia e Estudos em Dança. **Urdimento**: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Porto Alegre, v. 2, n. 27, p. 169-183, 2016.

FONTOURA, Rayssa; LENG RUBER, Stephânia. Reflexões sobre composição em videodança: o encontro do editor com o coreógrafo. In: XI Congresso da ABRACE - Artes Cênicas e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia. **Anais eletrônicos**. Campinas: 2021.

FORTIN, S. Trad. MELLO, H. Contribuições Possíveis da Etnografia e da Auto-etnografia para a Pesquisa na Prática Artística. **Revista Cena**, Porto Alegre, n. 7, p. 77-88, 2009.

GIEHL, I.R. SILVA, R.R. O editor nômade: o processo de edição de vídeo enquanto prática coreográfica permeada por uma lógica da errância. In: **O Mosaico - Revista de Artes da FAP**. Curitiba, n.22, p. 203-218, 2022.

GRUPO TATA. **Endless - ou esqueci de lembrar**. Brasil: Tatá - Núcleo de Dança Teatro, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/SH7zwXOFSBo>

GRUPO TATA. **Quando Você Me Toca - versão em vídeo**. Brasil: Tatá - Núcleo de Dança Teatro, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/ZprOc0UJvQ4>

LOBO, Lenora; NAVAS, Cassia. **Arte da Composição**: teatro do movimento. Brasília: LGE, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PEARLMAN, K. A edição como coreografia. In: **Dança em foco - Ensaios contemporâneos de videodança**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora e Consultoria Ltda, p. 217-238, 2012.

ZANDONADE, V. FAGUNDES, M.C.J **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. Monografia (Bacharel em Jornalismo) Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis.